

Asencio não apóia acordo direto

Brasília — Ao sair ontem de uma audiência com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, no Palácio do Planalto, o Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Diego Asencio, considerou impraticável negociar a dívida externa brasileira de governo a governo. “Eu acho simpática essa tese, mas só se aparecer um gênio para aplicar essa fórmula”, comentou.

O Embaixador disse que fez ao Ministro do Planejamento “uma visita de cortesia”, durante a qual tratou do problema da dívida externa, “Mas apenas de maneira geral, sem entrar em detalhes”. Considerou difícil a negociação de governo a governo, “porque os credores do Brasil são os bancos privados e o Governo americano não exerce controle sobre eles”.

Diego Asencio manifestou seu otimismo quanto aos resultados do processo de negociação que vem sendo mantido através do FMI. Invocou, para justificar sua opinião, o êxito que, a seu ver, a missão brasileira vem obtendo nos entendimentos que está mantendo nos

Estados Unidos nesse sentido. Ele não quis antecipar a data da visita ao Brasil do Secretário de Estado do Governo Reagan, George Schultz. “Será num futuro muito breve”, acrescentou.

Sobre o “jumbo”

O Embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio, disse ontem, ao deixar o gabinete do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que está bastante próxima a liberação do **jumbo** de 6 bilhões 500 milhões de dólares que os 830 bancos credores financiarão ao país.

Hoje, Asencio reúne-se, em Brasília, com nove empresários de firmas americanas radicadas no Brasil, “para ver suas glórias e suas penas, para acelerar meu aprendizado sobre as condições existentes aqui”, segundo ele próprio afirmou.

O Embaixador admitiu que a dívida externa brasileira foi um dos temas tratados com Galvêas ontem, mas assegurou não ter entrado em detalhes, fazendo apenas um **tour d’horizon** (panorama geral) sobre a questão.